

As cerimônias de formaturas universitárias no contexto das mídias sociais digitais ¹

Michele Nakazato ²

Resumo

O cerimonial universitário, como um meio de comunicação, problematiza a sua narrativa e a dos espaços digitais. O presente estudo tem o objetivo de compreender como ocorre a organização de um evento secular, dotado de ritos e protocolos, no ambiente das mídias sociais digitais. O objeto da pesquisa são as cerimônias de colação de grau realizadas no Brasil durante a pandemia, no período de março a maio de 2020. Com o uso do método de estudo de caso, observou-se os conteúdos publicados nas mídias sociais digitais de três universidades. Os resultados apontam para a possibilidade de realização de eventos no ambiente digital, com adaptações da narrativa dos ritos e da cenografia; sem perder a essência da cultura das cerimônias de formaturas universitárias.

Palavras-chave

Cerimonial Universitário; Eventos; Comunicação; Mídias Sociais Digitais.

1. Introdução

A visibilidade e a transparência dos assuntos das universidades foram facilitadas por recursos tecnológicos tais como as mídias sociais digitais. O aparato do uso da tecnologia digital nunca fez tanto sentido como no final de 2019 e começo de 2020, quando uma pandemia gerada pelo novo coronavírus - Covid-19 - transformou o modo de viver dos seres humanos no mundo. Um estilo de vida previsto por especialista em tendências de comportamento, na década de 1980, denominado de encasulamento (Rocha, 2020), virou uma necessidade por questões de segurança de saúde.

Nessa conjuntura, presenciou-se, por exemplo, a transposição de eventos do ambiente físico para o ambiente digital. Foi o caso das tradicionais solenidades de colação de grau das universidades. Com o avanço dos casos graves da doença no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) adotou, como uma das medidas de combate ao avanço da Covid-19, a formatura

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT 6) Comunicação Digital, Inovação e Tecnologias, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), michelenakazato@hotmail.com.

antecipada dos profissionais da área da saúde (medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia), ação que foi publicada na Portaria do MEC nº 383, de 9 de abril de 2020, durante a situação de emergência em saúde pública.

Diante do cenário emergencial para contratação de profissionais da área da saúde no combate à pandemia que se instalava no Brasil, as tecnologias digitais ganharam destaque na realização das cerimônias. No tocante ao assunto, levantaram-se os seguintes questionamentos: como acontece a realização das cerimônias de formaturas universitárias, dotadas de ritos e protocolos, no ambiente digital e; como a narrativa da cerimônia é transmitida. O objetivo é observar as cerimônias de formaturas universitárias transmitidas nas mídias sociais digitais, e verificar como elementos dos ritos e protocolos das formaturas universitárias foram adaptadas para um ambiente virtual, no intervalo entre março e maio de 2020.

Para tanto, lançou-se mão de uma pesquisa qualitativa com o uso da estratégia do estudo de caso. Yin (2005, p.19) defende ser “a estratégia preferida quando se coloca questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômeno contemporâneo inserido em algum contexto da vida real”.

O estudo de caso foi realizado com três instituições de ensino superior, em uma pesquisa exploratória bibliográfica, sobre cerimonial universitário e eventos on-line e observação não participante das mídias sociais digitais do MEC e das universidades pesquisadas para, assim, descrever os ritos e os protocolos adaptados para mídias sociais digitais. A observação não participante permite que o pesquisador entre em “contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 176).

2. História do cerimonial universitário

De acordo com Viana (1998), o cerimonial universitário é uma área específica do cerimonial, que “corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário” (Ibidem, p. 39) e, conforme o autor, sua origem está ligada à história do surgimento das universidades no período medieval.

As primeiras escolas de ensino superior surgiram na Europa. Segundo Lordão (2019), o caminho histórico traçado pelas instituições de ensino tem como base a história da cultura humana, que perpassa por organizações de ensino da Idade Média como a Academia de

Platão, o Liceu de Aristóteles e as escolas das grandes catedrais. Viana (1998) cita que do emergir das universidades europeias, no século XI, é criada a figura do Reitor, que é a autoridade maior da universidade.

A partir da importância e significado do Reitor nas universidades surgem as simbologias das vestimentas, a ordem de precedência de autoridades e um conjunto de ritos nas cerimônias universitárias. Meirelles (2002) destaca que as vestes talares, usadas nas cerimônias, são símbolos de mérito. A autora aborda uma curiosidade da palavra “talares”, que em sua tradução de origem latina quer dizer vestes que vão até a altura dos calcanhares, e acrescenta:

As vestes talares nas universidades foram adotadas na Europa a partir do Século XIII, com o surgimento da figura do Reitor. As utilizadas nas Universidades brasileiras são herança da Universidade de Coimbra – Portugal –, e tanto do Judiciário como das Universidades são outorgadas a seus membros quando da posse (MEIRELLES, 2020, p. 148).

A vestimenta é uma das simbologias que fazem parte do rito das cerimônias universitárias e em especial das cerimônias oficiais de Outorga de Grau aos concluintes dos cursos superiores. Conforme Viana (1998), muitas universidades brasileiras espelharam-se no cerimonial da Universidade de Coimbra (Portugal) e continuam a seguir as formalidades desenvolvidas no século XIII. O autor aponta, ainda, que existem no Brasil cerimônias inspiradas no modelo inglês ou americano.

As cerimônias públicas das universidades, dotadas de símbolos e ritos, são lugares de memórias. Nas reflexões de Souza (2014, p. 98), “a memória é vista como a faculdade humana responsável pela conservação do passado, das experiências vividas”. Lordão (2019) corrobora com Souza e acrescenta que as cerimônias oferecem força às memórias institucionais. Desse modo, as narrativas de memórias, sejam elas atuais ou passadas, podem ser expressas em formatos textuais, visuais ou audiovisuais que fluem por diversas mídias.

3. Eventos no ambiente digital e narrativas de memória

A construção de uma narrativa é feita a partir de um universo composto de personagens e cada qual com suas histórias, com seu passado. Conforme Longo (2014), a realidade na qual vivemos de ubiquidade da tecnologia, no sentido de que as ferramentas digitais são acessáveis e estão cada vez mais integradas ao nosso cotidiano, facilita a produção e a transitoriedade das narrativas por diversas mídias digitais.

As mídias sociais digitais como o Facebook, o Instagram, o YouTube, entre outros, ganharam destaque como meio de comunicação e possuem um papel importante na transmissão e conexão das histórias, pois são plataformas que permitem a participação e o engajamento das pessoas nas narrativas. De acordo com Longo (2014), a mídia social digital é um ambiente onde as pessoas podem se envolver com o assunto e exteriorizar seu pensamento, ou seja, interagir com quem narra a história e com outros expectadores da narrativa. O autor descreve esse fato à facilidade e ao crescente o uso da internet nos celulares e a mudança de comportamento no ambiente digital.

Jenkins, Green e Ford (2014) ilustram esse cenário interativo ao citarem algumas mídias sociais como o YouTube, que “tornam fácil incluir material em blogs ou compartilhá-los por meio dos sites de redes sociais. [...] Plataformas como o Twitter e o Facebook facilitam o compartilhamento instantâneo das conexões sociais de cada pessoa” (Ibidem, 2014, p. 35).

A cultura participativa nas narrativas é percebida a partir da evolução das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) e do surgimento das mídias sociais digitais. Nesse contexto, Longo (2014, p. 146) observa mudanças comportamentais com “uma nova equação das distâncias”. O autor diz que

é possível falar com pessoas em qualquer lugar do planeta, não é raro mandar mensagens de texto para o colega da mesa ao lado. O fato é que no passado a distância distanciava e a proximidade aproximava. Na realidade pós-digital, ocorre exatamente o contrário: a distância aproxima e a proximidade distancia (Ibidem).

As observações de Longo (2014) corroboram com as análises de Jenkins (2009) em relação à convergência das mídias, no sentido de que ela modifica a forma de produzir a informação, principalmente aquela elaborada pela indústria midiática, e o modo como o expectador – o consumidor da informação - recebe a notícia e o entretenimento. Assim, conforme Jenkins (2009), a convergência ocorre quando assumimos o controle das mídias e nossas ações fluem pelos canais midiáticos. Para exemplificar como isso ocorre, o autor cita uma pesquisa da antropóloga Mizuko Ito, publicada em 2005, sobre

o papel crescente que o celular vem assumindo entre a juventude japonesa, relatando casos de jovens casais que mantêm contato constante entre si o dia todo graças ao acesso a diversas tecnologias móveis. Eles acordam juntos, trabalham juntos, comem juntos e vão para a cama juntos, embora vivam a quilômetros de distância uns dos outros e talvez só se vejam pessoalmente poucas vezes por mês. Podemos chamar isso de *telecocooning* (apud JENKINS, 2009, p. 44).

Em face do uso das TIC, verifica-se a conexão com um estudo da década de 1980 sobre o distanciamento físico entre as pessoas, descrito por Faith Popcorn em uma lista de tendências de comportamento. A pesquisadora denomina essa tendência de *cocooning* (encasulamento), que é o impulso de ficar em casa (ROCHA, 2020, on-line). Silva (2011), em sua pesquisa sobre tendências de comportamento e consumo, relaciona o “ficar em casa” com tecnologia, multifuncionalidade e integração, em que a tecnologia se encontra em todas as partes e integrada à estrutura da casa.

No ano de 2020, a predisposição ao encasulamento ganhou força. Uma pandemia, causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), com tratamentos pouco conhecidos, mudou a rotina no mundo. As autoridades de saúde aconselharam as pessoas a ficarem em casa, na medida do possível, e a praticarem o distanciamento físico social. Muitas instituições adotaram o trabalho remoto, ou seja, em casa. As aulas nas escolas e universidades foram suspensas ou passaram a ser não presenciais. Importantes eventos internacionais foram adiados, como os Jogos Olímpicos.

Com a pandemia e as restrições de aglomeração de pessoas, as mídias sociais digitais ganharam ênfase no cenário das comunicações e de entretenimento. Assim, as transmissões ao vivo, as chamadas *lives*, popularizaram-se. Apresentações de cantores sertanejos no YouTube no começo de abril de 2020 tiveram grande repercussão.

Numa *live* de 4 horas e meia, a dupla Jorge e Mateus teve uma audiência simultânea de 3 milhões de pessoas. Dias depois, um show da cantora Marília Mendonça atingiu a marca de 3,3 milhões. “Tem sido uma grande adaptação, a gente precisa fazer tudo com uma equipe reduzida ao máximo e tomar todos os cuidados necessários. São muitos detalhes, não é só ligar a câmera e começar a cantar”, diz Marília Mendonça (AGRELA; CURY; VITORIO, 2020, on-line).

Transmissões em tempo real por meio de plataformas de mídias sociais não são novidades. Em novembro de 2008, aconteceu a primeira transmissão ao vivo no YouTube, o “YouTube Live”, com apresentações musicais (SÁ e BITTENCOURT, 2014). Em novembro de 2010 ocorreu a primeira apresentação no Brasil com cantores sertanejos. Cerimônias de interesse social e religioso também fazem parte desse rol de transmissões como: o casamento do Príncipe William e Kate Middleton, em 2011; a beatificação de João Paulo II e o anúncio do Papa Francisco, em 2013 (Ibidem).

Em relação aos megaespetáculos, Sá e Bittencourt (2014) discorrem que as transmissões ao vivo em ambientes virtuais apresentam um novo significado, pois eventos de estrutura de porte médio podem ser reconstruído como um megaevento, a partir da

participação da plateia virtual. Sobre o conceito de evento, Azzolin (2010) leciona que um evento é a conexão de motivações pessoais com os interesses de um grupo. Para Cesca (1997, p. 14), evento é “a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto ao seu público de interesse”.

Pelas explicações, percebe-se que os eventos são cenários para convergências midiáticas e narrativas de memória. É nesse cenário, situado em um espaço virtual, que acontece o foco de nossa pesquisa.

4. Formaturas universitárias no cenário das mídias sociais digitais

O objeto de estudo desta pesquisa são as cerimônias de formaturas universitárias on-line divulgadas na plataforma de mídia social digital Facebook do Ministério da Educação (MEC) e transmitidas ao vivo e disponibilizadas para futuras visualizações no canal do YouTube das universidades que as realizaram: Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Acre (Ufac); Universidade da Grande Dourados (UFGD).

Após a delimitação das universidades que seriam estudadas, verificou-se por meio da observação não participante das mídias digitais das universidades os elementos ritualísticos e protocolares das cerimônias nas mídias sociais digitais no contexto da cerimônia de formatura.

A análise do objeto de estudo foi dividida em três fases. Na primeira fase, da pré-análise do recorte do objeto, é usada a técnica da observação não participante. Na segunda fase ocorre a categorização das narrativas da cerimônia, a partir de elementos que compõem o cenário e as vestimentas de seus personagens principais. A terceira fase da análise é da narrativa de memória institucional transmitida na cerimônia de colação de grau.

4.1 Relato da observação não participante

Fase I – Pré-análise

Na primeira fase da pesquisa foi realizada a observação não participante da página do Facebook do Ministério da Educação (MEC), em 8 de julho de 2020, como uma pré-análise das publicações das cerimônias de formaturas universitárias que aconteceram no período de março a maio de 2020. Na referida observação, verificou-se publicação de notícias das

cerimônias de sete universidades: Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); Universidade Federal do Jataí (UFJ); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Das sete publicações sobre o tema, optou-se pelas universidades que transmitiram ao vivo a cerimônia na plataforma de mídia social digital YouTube e que deixou disponibilizado para futuras visualizações. Assim, das sete universidades, foram selecionadas três: UFAM, UFAC e UFGD.

Fase II – Categorização

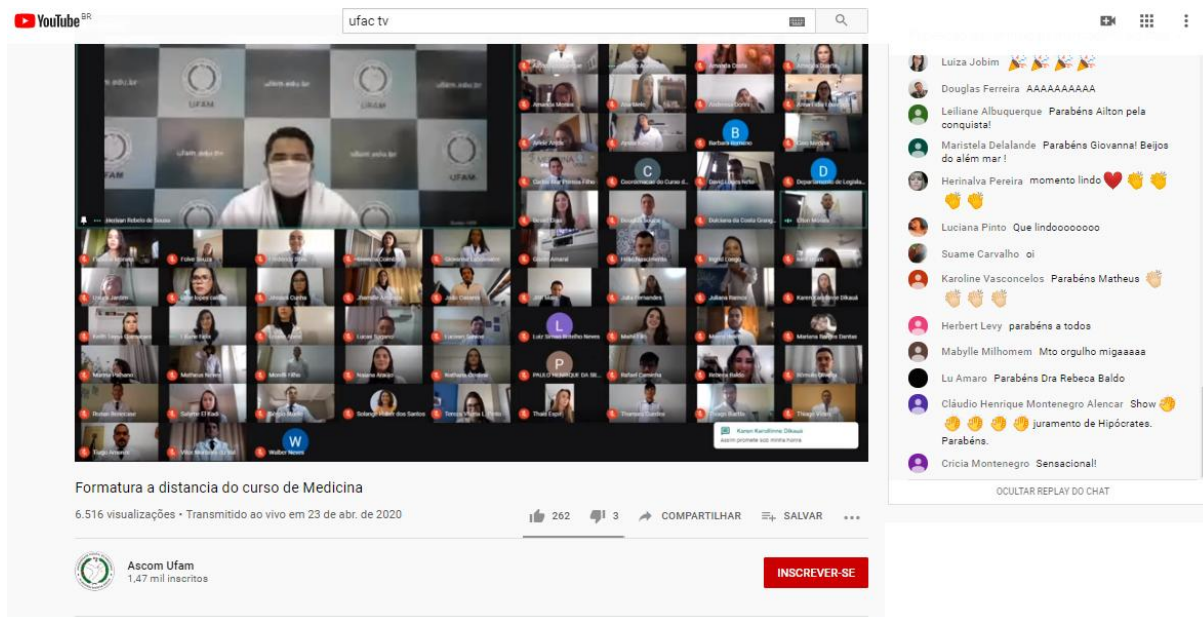
As narrativas da cerimônia foram categorizadas em elementos que compõem o cenário, o figurino de seus personagens principais e os ritos da cerimônia, a partir das descrições de Velloso (2001); Azzolin (2010) e Lordão (2019). Foram analisados elementos que compõem os ritos: entradas das autoridades universitárias, entrada dos formandos, juramento, imposição do grau e discursos. Foram analisados também os elementos que compõem os símbolos da cerimônia: bandeiras, execução do Hino Nacional, vestes talares das autoridades universitárias, vestes dos formandos e cores das vestimentas.

Quanto aos ritos e protocolos das cerimônias de formaturas universitárias, observa-se que as principais formalidades foram mantidas; a entrada dos formandos foi adaptada para uma chamada nominal com a confirmação de sua presença na videoconferência por meio de sua fala e imagem. As autoridades acadêmicas usavam a tradicional veste talar e os ritos de juramento e outorga de grau foram mantidos, em conformidade com as normas que preceituam as solenidades universitárias de colação de grau, conforme estudado em Velloso (2001) e Azzolin (2010).

Fase III – Análise da narrativa da cerimônia

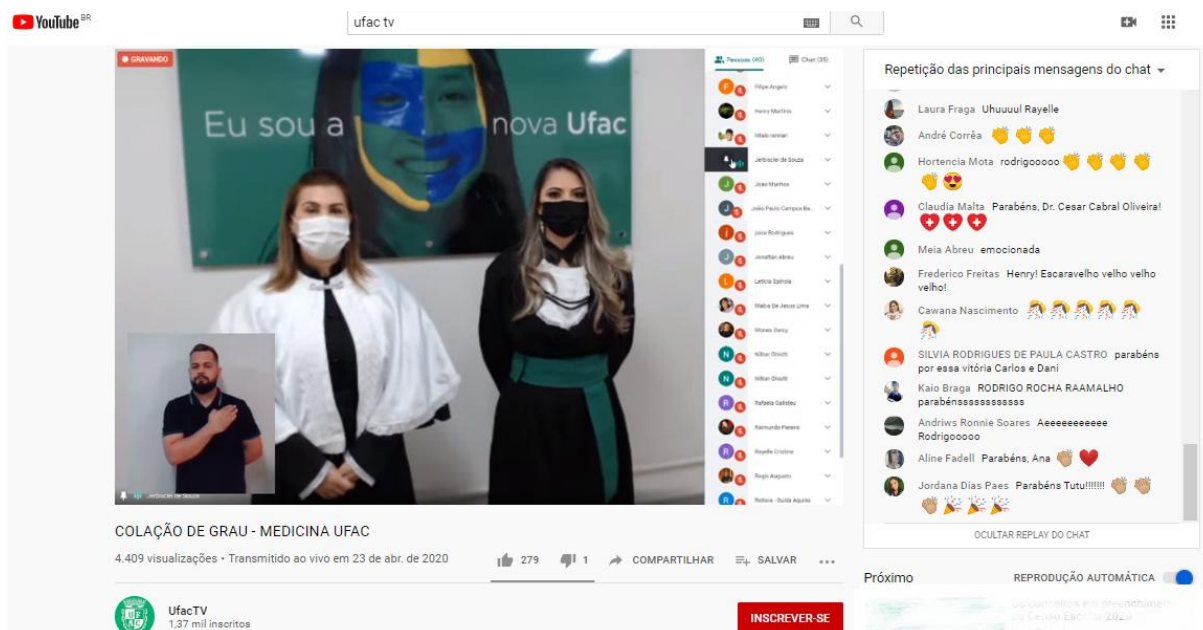
Nesta fase, verificou-se os elementos que compõem os ritos e protocolos das cerimônias universitárias nas mídias sociais digitais.

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Na cerimônia de Colação de Grau do curso de Medicina da Ufam, que aconteceu em 23 de abril de 2020, a voz da mestre de cerimônias conduziu a solenidade, e apenas o reitor compôs a mesa de autoridades. O cenário era composto de um fundo de palco com as marcas da Ufam sem os símbolos como bandeiras e brasões. Os formandos não estavam trajados com a beca preta, nem a pelerine na cor do curso e o capelo, mas a maioria trajava o jaleco branco. Os discursos aconteceram na seguinte ordem: representante da turma, paraninfa, professor homenageado com Nome da Turma, diretora da Faculdade de Medicina, professor do Ensino de Graduação da Ufam e Reitor.

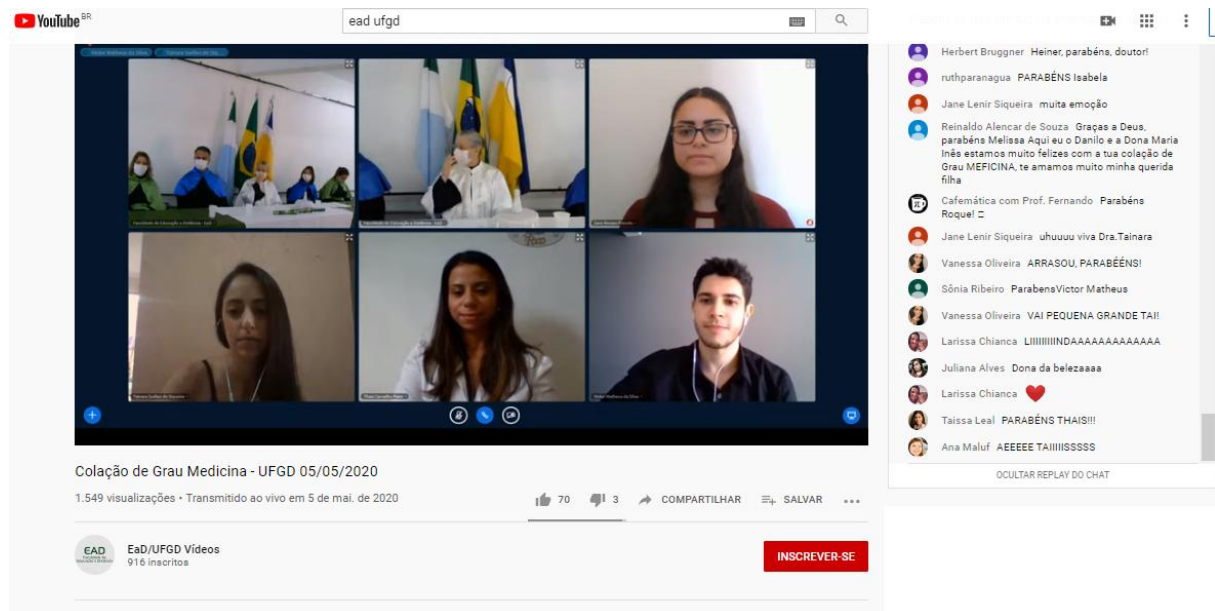
Universidade Federal do Acre - UFAC



Na Ufac observa-se o uso dos trajes talares pela reitora e pela representante dos

formandos. O uso pela formanda da faixa na cor verde, que significa o grau na área da saúde. Na cenário, quando da fala da reitora, observa-se bandeiras no cenário e a execução do Hino Nacional. A mestre de cerimônias aparece no vídeo. A formanda que estava presente ao lado da reitora e que trajava as vestes fez o juramento e foi acompanhada pelos demais formandos. Os formandos que participaram da cerimônia de forma remota não estavam trajados com a beca preta. Discursaram as seguintes pessoas: representante da turma, paraninfo, homenageada como Nome de Turma e reitora. A entrega do diploma à formanda presente com o traje, representou os colegas. Houve chamada nominal dos formandos no final da cerimônia e a confirmação da participação com a frase “médico(a) seguido do nome”.

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD



O cenário apresentado pela UFGD é uma mesa composta pela reitora, vice-reitor, pró-reitora de Ensino, diretora da Faculdade de Ciências da Saúde e coordenadora do Curso de Medicina. Os componentes da mesa estão com as trajes talares, ao fundo do cenário bandeiras. Há execução do Hino Nacional. O mestre de cerimônias não aparece no vídeo. Foi realizada a chamada nominal dos formandos. O formandos não usaram os trajes talares. O juramento foi realizado de forma remota por um formando e os demais acompanharam falando “eu juro” ao final. A reitora usou a borla para outogar o grau. Discurso da reitora para encerrar a cerimônia.

Pelas imagens das transmissões ao vivo pelo canal do YouTube das universidades estudadas, compreende-se a expressão “cultura participativa” apontada por Jenkins (2009). Observa-se a interação dos expectadores do evento pelo bate-papo e percebe-se a emoção que estão sentindo pelas descrições.

Ao analisar o contexto das cerimônias de formaturas universitárias, constata-se algumas diferenças particulares entre eventos presenciais e on-line. Percebe-se que o principal deles foi a forma da transmissão da emoção. No on-line os participantes, muitas vezes, expressam suas emoções por palavras escritas, em substituição aos abraços, gritos e aplausos dos eventos presenciais. Essa forma de expressão é também uma forma de documentar um sentimento que reverbera pelas mídias sociais, como leciona Jenkins (2009). Observa-se, também, as narrativas das memórias pelos ritos e símbolos expostos na cerimônia como destaca Lordão (2019).

5. Considerações finais

O estudo apontou as possibilidades de realizar cerimônias universitárias no ambiente das mídias sociais digitais. Durante a pandemia, no período de março a maio de 2020, verificou-se a importância das tecnologias de informação e comunicação para o relacionamento e transmissão da memória institucional. A pesquisa bibliográfica demonstrou que vivemos uma era de muitas possibilidades para a comunicação e que a pandemia reforçou as teorias da Cultura da Convergência de Jenkins (2009) e a Era Digital adotada por Longo (2014).

Um fato importante observado é a participação das pessoas no contexto da história apresentada em uma cerimônia de colação de grau e o seu desenvolvimento por meio de seus protagonistas, que são os formandos e as autoridades acadêmicas, ou por aqueles que foram convidados a assistir a cerimônia, que são os familiares e amigos, o que corrobora com o lecionado por Jenkins (2009) no sentido da relação com o universo da narrativa, pelo interesse ao evento da universidade.

Pelas observações, percebe-se algumas adaptações da organização da cerimônia realizada em ambiente virtual em relação às realizadas em ambiente físico, impostas pelas limitações que a ambiente e o momento de pandemia – como o desfile da entrada dos formandos, que foi adequado para uma apresentação, e as vestes talares usadas apenas pelas autoridades acadêmicas. Mas isso não tirou a importância do evento de uma tradição secular; muito pelo contrário, o que constatou-se foi que o ambiente virtual e as mídias digitais

possibilitaram a transmissão de mensagens por meio de uma narrativa de memória no ambiente digital, com os ritos e procolos necessários, de um momento importante, não só para a universidade, como também para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Assim, depreende-se que com planejamento é possível a realização de uma cerimônia de formatura e de outros eventos acadêmicos no ambiente virtual com adaptações dos ritos e da cenografia; além de colaborar para o aumento da visibilidade das ações das instituições de ensino superior brasileiras e contribuir para o desenvolvimento da universidade e da comunidade na qual está inserida.

Referências

AGRELA, Lucas; CURY, Maria Eduarda; VITORIO, Tamires. Exame. 23 abr. 2020. **Na quarentena, o mundo virou uma live**. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/o-mundo-e-uma-live/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

ARNAUT, Rodrigo *et al.* **A Era Transmídia**. Revista Geminis, 2011. n.2, Ano 2, p. 259 – 275. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/93/pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

AZZOLIN, Maria Lisabete Terra. **Cerimonial universitário**: instrumento de comunicação. 2ªed. Maringá: Eduem, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 383, de 9 de abril de 2020**. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus – Covid-19. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-383-de-9-de-abril-de-2020-252085696>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972**. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm#:~:text=DECRETO%20No%2070.274%2C%20DE,a%20ordem%20geral%20de%20preced%C3%Aancia>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 83.186, de 19 de fevereiro de 1979**. Inclui na ordem de precedência estabelecida no artigo 8º das Normas do Cerimonial Público aprovadas pelo Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972, o Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D83186.htm>. Acesso em: 30 jul. 2020.

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de Eventos**: Manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.

EAD/UFG VÍDEOS. **Colação de Grau Medicina - UFGD 05/05/2020**. <<https://www.youtube.com/watch?v=mlif0Z5u4sI>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 2ªed. 4ªreimpr. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Trad. Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

LONGO, Walter. **Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

LORDÃO, Cláudia Maria de Albuquerque. **O cerimonial universitário como preservação da memória institucional da Universidade Federal do Ceará**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e Cerimonial: Normas, Ritos e Pompa**. 2ªed. São Paulo: STP Publicações e Serviços Ltda. – 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. 06 de abril de 2020. **MEC autoriza formatura antecipada de estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/87651-mec-autoriza-formatura-antecipada-de-estudantes-de-medicina-enfermagem-farmacia-e-fisioterapia>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ROCHA, Roseani. **O mundo em 2035, para a BrainReserve**. Meio&Mensagem. 4 fev. 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/02/04/o-mundo-em-2035-segundo-a-brainreserve.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas Transmídia: consumidores implícitos, mundos narrativos e branding na produção de mídia contemporânea**. Revista Parágrafo. v. 3, n. 1. Janeiro-Junho de 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/291>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SÁ, Simone Pereira de; BITTENCOURT, Luiza. **Espaços urbanos e plateias virtuais: o YouTube e as transmissões de espetáculos ao vivo**. LOGOS DOSSIÊ – Megaeventos e espaço urbano. Edição 40, n. 24, v.1, 1º semestre 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/13135/10072>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SILVA, Janiene dos Santos e. **A transversalidade da comunicação no processo de formação, difusão e investigação das tendências de comportamento e consumo**. Dissertação (Mestrado). USP, São Paulo, 2011. Tabela com resumo do trend report 2010 (relatório anual de tendências da empresa Voltage).

SOUZA, Mariana Jantsch. **A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade**. Revista Graphos, UFPB/PPGL, vol. 16, n° 1, 2014.

ASCOM UFAM. **Formatura a distancia do curso de Medicina. Transmitido ao vivo em 23 de abr. de 2020**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yptzaUY2KDM>>. Acesso em 12 jul. 2020

UFAC TV. **Colação de Grau da Décima Quarta turma de Medicina da UFAC**. Transmitido ao vivo em 23 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qNE4mDroRpE&t=1762s>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

VELLOSO, Ana. **Cerimonial Universitário**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo: Lúmen, 1998.



Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp)
XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – São Paulo/SP – 07 a
11/06/2021

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3ªed. Porto Alegre:
Bookman, 2005.